

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NA SCIELO E PEPSIC



Maria Célia Bruno Mundim

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – São Paulo – Brasil



Resumo

Considerando-se a importância do tema saúde do trabalhador, o objetivo deste estudo foi o de fazer um levantamento das publicações acerca da saúde mental e trabalho nos periódicos das bases Scielo e PePSIC, sem limitação de período. Foram selecionados 57 trabalhos, nos quais foram levantados os seguintes aspectos: a temática, o período de publicação, setores pesquisados e regiões de publicação. Os resultados indicaram aumento nas publicações sobre o tema nos últimos seis anos e prevalência das pesquisas teóricas seguidas pela empírica qualitativa. Também se verificou que a temática mais pesquisada é a saúde/doença mental, há predominância de publicações na região sudeste e os setores mais pesquisados são da saúde, saúde mental e policial. Concluiu-se que o interesse pelo tema saúde mental e trabalho vêm aumentando, porém há necessidade de mais estudos sobre intervenções e políticas de saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Trabalho. Saúde Mental. Pesquisa.

Introdução

A relação entre saúde mental e trabalho tem recebido atenção crescente nas últimas décadas devido às várias mudanças ocorridas no ambiente de trabalho com o advento da globalização. Entre essas mudanças estão a intensificação do trabalho, a alta produtividade, o avanço tecnológico e a precarização das relações de trabalho que têm resultado em ampliação significativa no número de trabalhadores com problemas de saúde, estresse e *burnout* (ZANELLI, 2010).

Barreto (2003) também discute os efeitos psicológicos e físicos à saúde do trabalhador decorrentes das mudanças nas relações de trabalho no contexto da globalização e das formas de organizar e gerir a produção que, muitas vezes, são baseadas em relações assimétricas, em

práticas desumanas e em abuso de poder. Dentre as consequências à saúde do trabalhador encontram-se a hipertensão arterial, perda de memória, ganho de peso, “sensação de enlouquecimento”, depressão, aumento de uso de drogas, problemas dermatológicos e estresse.

De acordo com Seligmann-Silva, Bernardo, Maeno e Kato (2010), as únicas estatísticas oficiais disponíveis em âmbito nacional sobre a saúde mental do trabalhador são as da Previdência Social (INSS), nas quais foi verificado aumento dos agravos psíquicos relacionados ao trabalho. No ano de 2006 foram 612 benefícios concedidos por transtornos mentais e comportamentais, em 2007, 7690 beneficiários, em 2008 o número subiu para 12818 beneficiários e em 2009, 12882. Por outro lado, Teixeira (2007) cita pesquisa feita pela Universidade de Brasília em parceria com a Previdência Social que demonstra que os bancários, frentistas, funcionários do comércio, metalúrgicos, rodoviários e transportadores aéreos estão entre as categorias de profissionais com maior risco para problemas mentais.

A saúde mental é concebida pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011) como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas como ausência de doenças. Quanto à saúde do trabalhador, entende-se o conjunto de ações de vigilância e assistência, visando a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos a riscos e agravos advindos dos processos de trabalho. Para tanto, um conjunto de conhecimentos e práticas oriundos de diversas disciplinas, tais como Medicina Social, Saúde Pública, Sociologia, Engenharia, Psicologia, entre outras, recomendam uma forma diferenciada de atenção aos trabalhadores e de intervenção em ambientes de trabalho (NARDI, 1999).

A produção científica nacional sobre saúde mental e trabalho vem aumentando nas últimas décadas. Santana (2006), por exemplo, constatou um aumento nas produções nacionais em pós-graduação referente à temática. Entre 1950 e 1970 foram identificadas sete teses e dissertações, sendo que ao longo da década de 70 esse número chegou a 31. Na década de 80 o volume desses documentos atingiu 121. Nos anos 90 a quantidade de produções foi de 533 e entre o ano de 2000 e 2004, 333 publicações. Além disso, a autora relata que a maioria dos estudos trata de doenças osteomusculares, saúde mental em trabalhadores da área de saúde.

Em outra pesquisa feita por Almeida, Damasceno e Araújo (2005), acerca da saúde do trabalhador, além do aumento de artigos a partir do ano de 2001, foi encontrado que a área

temática mais investigada foi a da saúde mental, seguida por acidentes de trabalho, condições de trabalho, qualidade de vida, aspectos organizacionais do trabalho e riscos ocupacionais.

Em revisão da literatura sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho, utilizando periódicos da área da saúde da Scielo (Scientific Electronic Library Online), Bárbaro, et al (2009) identificaram os seguintes trabalhadores mais investigados nas publicações: professores, trabalhadores de saúde, siderurgia, adultos, mulheres e donas de casa. Além disso, verificaram que a maioria das publicações ocorreu no ano de 2006 com temáticas voltadas à saúde pública.

Pesquisadores internacionais também vêm demonstrando preocupação com relação à saúde mental dos trabalhadores. Em levantamento do estado da arte realizado por Schaufeli e Buunk (2003), que compreendeu vinte e cinco anos de estudos sobre *burnout* na Holanda e nos Estados Unidos, verificou-se o aumento significativo tanto na quantidade de publicações como da ocorrência desta síndrome em várias categorias profissionais. Dentre os profissionais mais suscetíveis ao *burnout* estavam aqueles das áreas da educação, saúde e policiais.

Os profissionais da área da saúde, em particular, vêm sendo bastante estudados. Lee, et al (2009), por exemplo, verificaram alta prevalência de morbidade psiquiátrica em funcionários de um departamento de um centro médico em Taiwan. Também Gärtner et al. (2010) observaram transtornos mentais em enfermeiros e outros profissionais correlatos na Holanda. Segundo os autores holandeses, os transtornos mentais apresentados estavam associados às tarefas executadas pelos profissionais, que incluíam aspectos interpessoais e intrapessoais.

Em vista do contexto acima exposto, estudos brasileiros e estrangeiros vêm sendo realizados com o intuito de identificar os fatores desencadeadores de doenças mentais, bem como formas de prevenção nas diferentes categorias profissionais. Nesse sentido, Lim, et al (2010) e Ogresta, Rusac e Zorec (2008) estudaram os fatores relacionados ao trabalho que influenciam o *burnout* em profissionais de saúde. Alguns dos fatores encontrados por eles foram a satisfação com o trabalho, o clima organizacional, as reações aos pacientes, a idade do profissional e as horas trabalhadas.

Richardson e Rothstein (2008), preocupados com a necessidade de prevenção do estresse ocupacional nas organizações, fizeram estudo de meta-análise que incluiu trinta e seis trabalhos experimentais com programas de intervenção nos Estados Unidos, Austrália, Canadá, China, Japão, Israel, Holanda, Polônia e Reino Unido. Os programas duraram cerca de sete semanas e meia, foram baseados na abordagem Comportamental-Cognitiva e

utilizaram relaxamentos. Verificou-se efeitos nas variáveis psicológicas, entretanto, quanto ao exame de outros moderadores, tais como duração do tratamento e ocupações dos participantes não foram identificadas variações significativas.

No Brasil, Murta e Tróccoli (2004; 2009) implementaram e avaliaram um programa de manejo de estresse ocupacional em duzentos e dez funcionários de um hospital no interior de Goiás e também em 74 funcionários do setor administrativo de uma universidade privada. Os trabalhos foram baseados no desenvolvimento de habilidades sociais e *coping* a problemas no local de trabalho. Segundo as autoras os programas tiveram adesão dos funcionários e foram bem sucedidos, devido ao apoio das chefias e por fazerem parte de programas de qualidade de vida.

Apesar dos investimentos no campo de estudos sobre saúde mental e trabalho não ter resultado em avanços e mudanças efetivas nas condições e organizações de trabalho (BORSOI, 2007), a continuidade de se pesquisar a temática se faz necessária. Portanto, o objetivo deste estudo foi o de fazer um levantamento das publicações acerca da temática saúde mental e trabalho nos periódicos Scielo e PePSIC, sem limitação de período. Buscou-se esboçar os períodos de maior publicação, os métodos de pesquisa utilizados, as regiões e setores mais pesquisados.

Método

Material

Foi feita busca a partir das palavras-chaves *saúde mental* e *saúde mental trabalho* por meio de duas bases de dados eletrônicas, sem período definido. A primeira base utilizada foi a Scientific Electronic Library Online – Scielo (www.scielo.org), sendo encontradas 1.342 publicações com o termo *saúde mental* e 408 publicações com as palavras-chaves *saúde mental trabalho*. Das publicações totais encontradas, apenas 40 foram utilizadas por corresponderem ao tema inicial proposto.

O portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC (www.pepsic.bvs-psi.org.br) foi o segundo banco de dados utilizado, resultando em 149 publicações com o termo *saúde mental* e 5 artigos com os termos *saúde mental trabalho*. Foram selecionados 17 trabalhos do total de publicações encontradas pela mesma razão exposta no parágrafo anterior. Assim sendo, esse estudo examinou 57 publicações.

Procedimentos

Após o levantamento das bases de dados eletrônicas, os anos dos trabalhos selecionados foram comparados por meio de frequência e porcentagem para verificar os períodos com mais publicações. Além disso, utilizou-se a frequência e a porcentagem para apurar a região do país que mais publica a respeito da saúde mental do trabalhador e os temas mais pesquisados por base de dados. A frequência dos setores pesquisados por base de dados também foi verificada.

Resultados

Os resultados por ano de publicação nas bases de dados são apresentados na Tabela 1. Como pode ser observado, o ano de 2007 teve maior quantidade de trabalhos publicados na Scielo (17,50%) e na PePSIC (23,53%). Nos anos posteriores, isto é, de 2008 a 2010 o número de publicações se manteve com certa constância na Scielo (12,50% em 2008, 10,00% em 2009 e 15,00% em 2010). Também houve constância na PePSIC em 2008 (11,64%) e em 2009 (17,64%), com uma queda de publicações no ano de 2010 (6,00%).

TABELA 1 - Anos de publicação nas bases de dados

ANO	Scielo		PePSIC	
	F	%	F	%
1997	2	5,00	0	0
1998	0	0	0	0
1999	1	2,50	0	0
2000	0	0	0	0
2001	1	2,50	0	0
2002	0	0	1	5,90
2003	4	10,00	2	11,64
2004	2	5,00	1	6,00
2005	4	10,00	2	11,64
2006	4	10,00	1	6,00
2007	7	17,50	4	23,53
2008	5	12,50	2	11,64
2009	4	10,00	3	17,64
2010	6	15,00	1	6,00

Fonte: Scielo e Pepsic

Observa-se na Tabela 2 que os temas mais pesquisados foram referentes à saúde mental tanto na Scielo (40,00%) como na PePSIC (35,29%). O segundo tema mais investigado foram as condições de trabalho na Scielo (30,00%) e na PePSIC (29,41%).

TABELA 2 - Tema pesquisado nas bases de dados

TEMA PESQUISADO	SciELO		PePSIC	
	F	%	F	%
Saúde/doença mental	16	40,00	6	35,29
Condições de trabalho	12	30,00	5	29,41
Políticas de saúde do trabalho	1	2,50	0	0
Qualidade de vida	3	7,50	2	11,76
Subjetividade	4	10,00	1	5,89
Atuação do psicólogo	2	5,00	1	5,89
Outros	2	5,00	2	11,76

Fonte: SciELO e Pepsic

Como nota-se na Tabela 3, a região do país com maior quantidade de publicação é a Sudeste em ambas as bases de dados, na SciELO (62,50%) e na PePSIC (82,35%). O Sul (27,50%) é a segunda região com mais trabalhos publicados na SciELO e o Centro-Oeste (11,76%), a segunda região com mais trabalhos publicados no PePSIC.

TABELA 3 - Regiões com publicações nas bases de dados

REGIÃO	SciELO		PePSIC	
	F	%	F	%
Sul	11	27,50	1	5,89
Sudeste	25	62,50	14	82,35
Norte	0	0	0	0
Nordeste	1	2,50	0	0
Centro-Oeste	3	7,50	2	11,76

Fonte: SciELO e Pepsic

No Gráfico 1 são apresentadas as frequências dos setores pesquisados por base de dados. O setor da saúde foi o mais pesquisado na SciELO, enquanto na PePSIC os setores de saúde mental e policial os mais destacados.

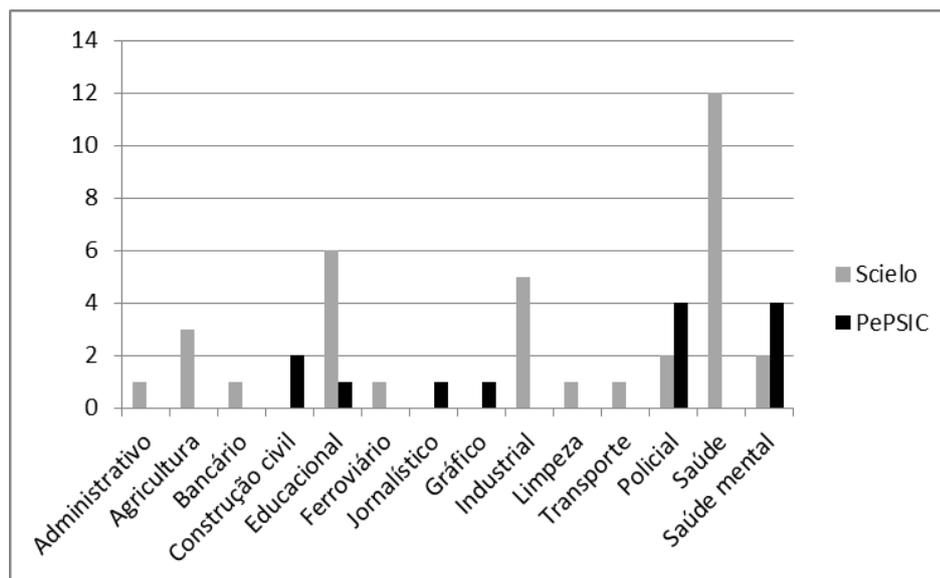


GRÁFICO 1 – Frequência dos setores pesquisados por base de dados
Fonte: Scielo e Pepsic

Discussão

O levantamento das publicações sobre saúde mental e trabalho é importante por permitir identificar aspectos pouco explorados pelos estudiosos do tema e que carecem de maior atenção por parte dos mesmos, sobretudo a área da saúde do trabalhador que contém muitas variáveis a serem consideradas: os diferentes ambientes de trabalho, doenças ocupacionais, desemprego, categorias profissionais diversas, dentre outras.

A partir dos resultados do presente estudo, pode-se verificar aumento nas publicações nos últimos anos em ambas as bases de dados, Scielo e PePSIC. Isto vem ao encontro da tendência de crescimento de produções nacionais de teses e dissertações sobre a área encontrada por Santana (2006), embora a fonte de pesquisa seja diferente deste e do estudo da autora citada. De modo semelhante, vêm sendo constatada ampliação de publicações na literatura internacional relacionada a saúde do trabalhador como, por exemplo, no levantamento do estado da arte acerca do *burnout* de Schaufeli e Buunk (2003).

Outro resultado refere-se ao tema mais pesquisado. A saúde mental foi o tema que mais sobressaiu, confirmando a urgência da temática com os dados estatísticos da Previdência Social (INSS) e da Organização Mundial de Saúde, que evidenciam aumentos dos problemas mentais como fator de incapacitação para o trabalho.

Quanto aos setores mais estudados encontram-se a saúde e a saúde mental, seguidas pelo setor policial. A área da saúde foi uma das categorias profissionais mais investigadas segundo estudo de Bárbaro et al. (2009). Também várias pesquisas internacionais focaram seus estudos nos profissionais da área da saúde como o de Lee et al. (2009).

Os resultados também evidenciaram maior quantidade de publicação na região Sudeste em ambas as bases de dados, o que pode ser explicado devido à grande concentração de periódicos relacionados à saúde pública nesta região e aos programas de pós-graduação. Logo, há necessidade de incentivar a criação de periódicos voltados a essa área em outras partes do país, tendo em vista a complexidade do tema e as especificidades das doenças ocupacionais, incluindo os transtornos mentais, que podem variar conforme a realidade considerada.

Ainda com o levantamento realizado neste estudo, observou-se que até o momento pouca atenção tem sido dada às políticas de saúde do trabalhador e aos programas de intervenção. Isto pode contribuir para a pouca repercussão em mudanças efetivas nas condições e organizações de trabalho, como refere Borsoi (2007). Portanto, a interação de profissionais de diferentes formações na produção de artigos com esse intuito favoreceria a busca de intervenções mais eficazes.

Este estudo apresentou algumas limitações, tais como o número reduzido de base de dados utilizados. Sugere-se levantamento de maior quantidade de banco de dados para futuros estudos, inclusive de trabalhos de pós-graduação. Assim sendo, obter-se-ia dados mais completos e fidedignos sobre a temática no contexto brasileiro.

MENTAL HEALTH AND WORK: SURVEY REVIEW OF PUBLICATIONS IN SCIELO E PEPSIC

Abstract

The aim of this study was to conduct a review of publications on mental health and work in Scielo and PePSIC journals, without limitation of time. 57 articles were selected and analyzed regarding methodology, theme, date of publication, surveyed sectors and regions of publication. The results showed an increase in publications on the subject over the past six years and the prevalence of theoretical research followed by the qualitative empirical papers. Also it was found that the prevailing subject is health/mental illness and there are more publications in the Southeast. The sectors more surveyed are health, mental health and police. In conclusion, the interest in mental health and work has increased, but there is a need for further studies on interventions and policies for worker health.

Keywords: Work. Mental Health. Research.

Referências

Barbarói, Santa Cruz do Sul, v.36, ed. esp, p.110-119, jan./jun. 2012

ALMEIDA, V. C. F.; DAMASCENO, M. M. C.; ARAÚJO, T. L. Saúde do trabalhador de saúde: análise das pesquisas sobre o tema. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, n. 3, p. 335-40, 2005.

BÁRBARO, A. M. et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 5, n. 2, p. 1-16, 2009.

BARRETO, M. *Violência, saúde e trabalho: uma jornada de humilhações*. São Paulo: PUCSP/EDUC, 2003.

BORSOI, I. C. F. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 103-111, 2007.

GÄRTNER, F. R. et al. The impact of common mental disorders on the work functioning of nurses and allied health professionals: A systematic review. *International Journal of Nursing Studies* v. 47, p. 1047-1061, 2010.

LEE, M. S. et al. Relationship between mental health and job satisfaction among employees in a medical center department of laboratory medicine. *Journal of the Formosan Medical Association*, v. 108, n. 2, p. 146-154, 2009.

LIM, N. et al. Individual and work-related factors influencing burnout of mental health professionals: A meta-analysis. *Journal of Employment Counseling*, v. 47, n. 2, p. 86-96, 2010.

MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. T. Avaliação de Intervenção em Estresse Ocupacional. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 20, n. 1, p. 39-47, 2004.

_____. Intervenções psicoeducativas para manejo de estresse ocupacional: um estudo comparativo. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. XI, n. 1, p. 25-42, 2009.

NARDI, H. C. *Saúde, Trabalho e Discurso Médico*. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

OGRESTA, J.; RUSAC, S.; ZOREC, L. Relation between burnout syndrome and job satisfaction among mental health workers. *Croatian Medical Journal*, v. 49, n. 3, p. 364-374, 2008.

OMS - Organização Mundial da Saúde. *About WHO*. Genebra: OMS. Disponível em: http://www.who.int/topics/mental_health/es/ . Acesso em: 10 maio 2011.

RICHARDSON, K. M.; ROTHSTEIN, H. R.. Effects of occupational stress management intervention programs: a meta-analysis. *Journal of Occupational Health Psychology*, v. 13, n. 1, p. 69-93, 2008.

SANTANA, V. S. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, p. 101-111, 2006.

SCHAUFELI, W. B.; BUUNK, B. P. Burnout: an overview of 25 years of research in theorizing. In: SCHABRACQ, M. J.; WINNUBST, J. A. M.; COOPER, C. L. (Eds.). *The handbook of work and health psychology*. Chichester: Wiley., 2003, p. 383-425.

SELIGMANN-SILVA, E.; et al. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 35, n. 122, p. 187-191, 2010.

TEIXEIRA, S. A depressão no meio ambiente do trabalho e sua caracterização como doença do trabalho. *Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região*, v. 46, n. 76, p. 27-44, 2007.

ZANELLI, J. C. *Estresse nas organizações de trabalho: Compreensão e intervenção baseadas em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Sobre a Autora:

Maria Célia Bruno Mundim, mestre em Psicologia Escolar, doutoranda na PUC-Campinas, E-mail: celiamundim@hotmail.com